
Abordagens sobre educação inclusiva

Approaches to inclusive education

Enfoques de la educación inclusiva

Akira Aikyo Galvão

Juh Círico

Universidade de São Paulo (Brasil)

SILVEIRA, Jader Luís da. **Abordagens sobre educação inclusiva**. Formiga: Editora MultiAtual, 2020.

A obra de Jader Luís da Silveira, publicada em 2020 e intitulada "Abordagens sobre Educação Inclusiva", tem como objetivo apresentar orientações sobre a importância da efetiva Educação Inclusiva nas escolas, contextualizando os desafios enfrentados por estudantes com deficiência no Brasil e quais abordagens pedagógicas inclusivas podem ser utilizadas.

Após uma breve apresentação sobre o objetivo da obra, inicia-se o capítulo um, "Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual", com a exposição dos avanços das políticas públicas, incluindo instalações de estruturas físicas e ambientes com acessibilidade, que contribuíram para os avanços no cotidiano escolar de estudantes com deficiência, impactando positivamente o acesso e permanência desses estudantes nos espaços escolares. Concordamos com o autor ao mencionar que a escola é um espaço democrático, onde todos os estudantes possuem os mesmos direitos, sem distinções. Apesar dos avanços, o autor destaca que as escolas não estão recebendo recursos suficientes para que os ambientes escolares possam ser verdadeiramente inclusivos. Além disso, não há um sistema voltado para a capacitação e formação continuada de docentes para a utilização de tecnologias educacionais inclusivas. Se o sistema educacional é excludente, logo, a trajetória de estudantes com deficiência é dificultada e limitada pela falta de investimentos por parte do Estado para o desenvolvimento da educação inclusiva de qualidade.

1

No capítulo dois, "A importância da inclusão de estudantes com deficiência auditiva", Silveira (2020) salienta a necessidade de incluir estudantes com deficiência auditiva no sistema regular de ensino, integrando-os na sociedade por meio de ações escolares inclusivas. Para isso, o ensino demanda práticas pedagógicas evoluídas, além da mudança comportamental por parte de docentes, que devem entender as necessidades de cada estudante com deficiência, acolhendo-o em sala de aula.

Observamos que o autor volta a mencionar a falta de preparo docente para incluir estudantes com deficiência, entendemos que isso é oriundo de um "efeito dominó", pois se o Estado pouco investe em políticas públicas para a acessibilidade em espaços escolares públicos, com a disponibilização de recursos insuficientes para as escolas, as escolas não terão meios para desenvolver ambientes inclusivos e, tampouco, capacitar docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Portanto, concordamos com o exposto de que "[...] a educação brasileira precisa ser estruturada adequadamente, com sistemas de organização educacional que funcionem de forma eficaz" (Silveira, 2020, p. 13), contribuindo para os avanços da acessibilidade escolar, das práticas docentes e do aprendizado de estudantes com deficiência.

2

Em "Superando o paradigma da divisão entre alunos normais e alunos especiais sem deixar de reconhecer as diferenças que convivem na escola", exposto no capítulo três, aborda-se a importância da educação de qualidade para todas as pessoas, com e sem deficiência, por uma educação que não segregue estudantes, mas que os inclua em ambientes acolhedores, respeitosos, com estruturas equitativas e acessíveis. Neste capítulo, concordamos com o exposto sobre a necessidade de incluir, sem excluir; no entanto, criticamos o uso pelo autor da expressão "aluno normal" para se referir a estudantes sem deficiência em detrimento de estudantes com deficiência, pois pode reforçar estereótipos e visões capacitistas sobre supostas "anormalidades" em estudantes com deficiência, que são julgados socialmente como "incapazes" de desenvolver atividades escolares.

No capítulo quatro, "A sala de recursos multifuncionais pelo olhar do professor que ali trabalha", o autor apresenta os benefícios da sala de recursos multifuncionais nas escolas, que proporciona um atendimento educacional especializado, atendendo às diversas necessidades dos estudantes. É um ambiente democrático que integra, de forma participativa, estudantes

com deficiência matriculados na rede pública de ensino regular. O exposto é importante para desmistificar a visão segregacionista da sociedade, que pensa que estudantes com deficiência não podem estar inseridos no ensino regular. Pelo contrário, esses estudantes, segundo Silveira (2020, p. 17), têm "[...] o seu direito da diferença, de forma que assegure as condições para a continuidade dos estudos nos próximos níveis de ensino que vierem a frequentar [...]" no ensino público regular. Diante do exposto, concordamos que a escola também é um agente de transformação social, que deve incluir a diversidade de estudantes e promover um ensino de qualidade para todas as pessoas.

No capítulo cinco, "A inclusão das pessoas com necessidades especiais na sociedade e na escola", Silveira (2020) salienta que a sociedade brasileira exclui Pessoas com Deficiência (PcD) em diversos espaços sociais, havendo exclusões em setores culturais, digitais, escolares, em ambientes familiares e no mercado de trabalho. A inclusão é um ato ainda pouco praticado por grande parte das pessoas no Brasil. O autor destaca que a inclusão deve começar nas escolas. Contudo, entendemos que a inclusão precisa começar nos ambientes familiares, onde pode haver acolhimento, respeito e atenção. A escola é um dos espaços sociais que devem ser inclusivos, assim como os demais espaços, por exemplo, as empresas, o sistema de saúde, ambientes de lazer e diversão, entre outros.

Em seguida, o autor menciona que, no contexto escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um meio onde há a participação coletiva de toda a comunidade escolar, e onde a Educação Inclusiva deve ser pautada, objetivando promover a educação de qualidade para todos os estudantes. Além disso, concordamos com o exposto pelo autor de que "[...] a sociedade deve participar da elaboração e avaliação de políticas públicas que tenham como base a inclusão em todos os espaços" (Silveira, 2020, p. 22).

O autor conclui este último capítulo e a obra frisando que a Educação Inclusiva, para além de um direito, deve ter implantação efetiva nas escolas, públicas e privadas. A escola precisa atuar como agente de transformação do conhecimento, acessível para todas as pessoas, por meio de práticas pedagógicas inclusivas e de espaços com acessibilidade, para que estudantes com e sem deficiência possam aprender em ambientes acolhedores e respeitosos. Ao finalizar, o autor menciona a importância de a sociedade promover a inclusão, destacando que a "[...] inclusão se faz na prática, por

todos [...]” (Silveira, 2020, p. 25), com ressalva sobre a necessidade da participação social coletiva para que a inclusão seja efetiva nos mais diversos espaços da sociedade brasileira.

Após a leitura e análise da obra de Silveira (2020), identificamos algumas lacunas que poderiam ter sido abordadas pelo autor. Por exemplo, no primeiro capítulo, não foram apresentados os tipos de deficiência existentes e os termos relacionados às pessoas com deficiência que são usuais e quais não devem ser utilizados, para que comportamentos capacitistas possam ser evitados, dentro e fora do ambiente escolar. Além disso, observamos que as dimensões da acessibilidade não foram abordadas na obra, o que poderia orientar sobre quais dimensões carecem de maior atenção nos ambientes escolares. Por fim, entre as concordâncias e discordâncias apresentadas na resenha, entendemos que o tema Educação Inclusiva é essencial e merece maior atenção por parte do Estado, das escolas, universidades e deve ser pautada por toda a sociedade.

4

Akira Aikyo Galvão

Pessoa com Deficiência (PcD), autista

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração

Universidade de São Paulo (Brasil)

Grupo de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade (Generas-USP)

Orcid Id: 0000-0002-2179-2583

E-mail: akira.aikyo@usp.br

Dra. Juh Círico

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Uberlândia (Brasil)

Grupo de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade (Generas-USP)

Orcid Id: 0000-0001-9487-8188

E-mail: juh.cirico@ufu.br

Recebido 24 abr. 2024

Aceito 15 maio 2024